

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

Setembro/14

1. Ritmo de queda na produção desacelera, mas expectativa volta a ficar deprimida

O resultado de agosto para a **produção** ficou praticamente estável em relação a julho, chegando a 44,4 pontos, ante 44,3 na leitura anterior. Apesar da leve melhora no resultado, o índice permanece, pelo décimo mês consecutivo, abaixo dos 50 pontos, o que indica contração no nível de produção. Além disso, a **Utilização da Capacidade Instalada (UCI efetiva/usual)** mostrou avanço em agosto (de 34,8 para 35,5 pontos), variando 0,7 ponto em relação a julho, abaixo de sua média histórica (43,3 pontos). Apesar do aumento da UCI e da relativa melhora no volume de produção, ainda há manutenção do alto nível de **estoques**, evidenciado pelo **estoque efetivo em relação ao planejado**, cujo resultado no mês de agosto foi de 54,5 pontos, ante 54,9 em julho. Em relação ao número final de **estoque**, houve aumento na passagem de julho para agosto, chegando a 52,9 pontos. Para a **evolução do número de empregados**, o índice evoluiu 0,7 ponto percentual, o que o fez chegar a 42,4 pontos em agosto. Apesar do resultado, o nível de emprego permanece abaixo da série histórica (47,4 pontos).

As expectativas para os próximos 6 meses registram piora nos quatro indicadores que são acompanhados, na comparação com o mês anterior. As **condições futuras de demanda** romperam a barreira dos 50 pontos, chegando a 48,1 pontos em agosto. O índice de **Compras de Matérias-Primas** chegou a 46,4 pontos, ante 47,1 em julho. Perspectivas para **Exportação** variaram 2,0 pontos, passando de 45,8 pontos para 43,8 pontos em agosto. Em relação ao **Número de Empregados**, a expectativa é que a nível de contratações permaneça aquém do esperado para uma retomada da produção. Na passagem de julho para agosto, houve recuo de 0,7 pontos, chegando a 44,1 na leitura atual.

	Nível de Atividade		Emprego	Estoques	
	Volume de Produção	UCI Efetiva/Usual	Evolução do nº de empregados	Estoques de Produtos Finais	Efetivo/Planejado
	Total	Total	Total	Total	Total
jul-14	44.3	34.8	41.7	51.2	54.9
ago-14	44.4	35.5	42.4	52.9	54.5

	Perspectivas para os próximos 6 meses			
	Demanda	Compras de Matérias-Primas	Exportação	Nº de empregados
	Total	Total	Total	Total
jul-14	50.0	47.1	45.8	44.8
ago-14	48.1	46.4	43.8	44.1

2. Com baixas perspectivas, indicadores industriais mostram deterioração em agosto

Em relação a variação interanual, a queda foi abrupta, mostrando forte insatisfação do empresário industrial em relação ao ano passado. O **volume da produção** recuou 7,7 pontos em relação a agosto de 2013, chegando a 44,4 pontos. Em relação a **UCI efetiva/usual**, a queda foi mais acentuada devido ao recuo de 9,2 pontos, o que fez o índice chegar em 35,5 pontos, estando abaixo dos 50 pontos desde novembro de 2010. Em relação aos estoques, o movimento foi contrário, o que indica que a demanda continua arrefecida. O **estoque de produtos finais** avançou 0,3 ponto na base interanual (52,9 pontos), enquanto que o **estoque efetivo em relação ao planejado** mostrou crescimento de 0,1 ponto em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na abertura por porte, houve, novamente, queda em relação ao mesmo período do ano anterior nas três categorias de porte. A produção recuou 10,6 pontos na pequena indústria, passando de 48,9 para 38,3 pontos enquanto que na indústria de médio porte, a queda foi menos acentuada (-5,4 pontos), fazendo com o que o índice se situe em 43,5 pontos. Na categoria de grande porte, o recuo registrado foi de 7,6 pontos, o que deixa este ao nível de 47,8 pontos.

Em 2014, a **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no oitavo mês do ano ficou no patamar de 35,5 pontos (queda de 9,2 pontos em relação ao ano anterior), o que representa que a atividade industrial está com o pé no freio. As pequenas indústrias registraram queda de 8,4 pontos na atual leitura, chegando a 32,0 pontos, ante 40,4 em Agosto de 2013. As médias decresceram em 7,4 pontos, passando de 45,0 para 37,6 pontos. As grandes indústrias, novamente, ficaram no meio termo entre as perdas das pequenas e média, passando de 46,6 pontos para 36,0 em agosto de 2013.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou recuo (-6,1 pontos) na passagem de Agosto/13 para Agosto/14, indo de 48,5 para 42,4 pontos, mostrando aumento da desconfiança dos empresários quanto ao mercado de trabalho, já evidenciados pelos dados do CAGED. Na abertura por porte, nenhuma indústria mostrou melhora neste indicador na passagem para agosto de 2014, tendo as grandes indústrias registrado a maior queda na comparação interanual (-7,2 pontos), passando de 50,0 para 42,8 pontos. As indústrias de pequeno porte viram seu índice passar de 47,8 para 40,7 pontos, ao passo que as de médio atingiram 43,3 pontos, ante 46,5 pontos visto no oitavo mês do ano anterior.

O indicador de **estoques de produtos finais** avançou 0,3 ponto, passando de 52,6 para 52,9 pontos, registrando aceleração no acúmulo de estoque. As grandes indústrias cresceram 0,4 ponto, atingindo 54,4 pontos em Agosto. Já as indústrias de médio porte, que cresceram de 50,9 para 52,2 pontos, mostraram a maior variação na métrica interanual. Por sua vez, as indústrias de pequeno porte apresentaram decréscimo de 1,0 ponto em Agosto/14 frente mesmo mês do ano anterior, atingindo o nível de 50,6 pontos.

O indicador de evolução dos **estoques efetivo** versus **estoque planejado** apresentou avanço de 0,1 ponto e mantendo-se acima da linha de estabilidade pelo sétimo mês consecutivo, atingindo a marca de 54,5 pontos em Agosto. Tanto a indústria de pequeno porte quanto a de médio avançaram na comparação interanual. A primeira passou de 52,6 pontos para 52,8 pontos e a segunda foi de 53,1 pontos para 53,3 pontos, respectivamente. A indústria de grande porte, entretanto, permaneceu estável em relação a agosto de 2013 (55,9 pontos).

Tabela 1: Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em Agosto/14 em relação a Agosto/13

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
ago-13	52.1	48.9	48.9	55.4	44.7	40.4	45.0	46.6	48.5	47.8	46.5	50.0
ago-14	44.4	38.3	43.5	47.8	35.5	32.0	37.6	36.0	42.4	40.7	43.3	42.8

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
ago-13	52.6	51.6	50.9	54.0	54.4	52.6	53.1	55.9
ago-14	52.9	50.6	52.2	54.4	54.5	52.8	53.3	55.9

Fonte: FIESP/CNI

Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** apresentou recuo de 9,0 pontos, terceiro corte seguido após o recuo de 4,0 pontos aferido em Julho, tendo o índice passado de 57,1 para 48,1 pontos entre agosto/13 e agosto/14, mostrando piora da expectativa em relação ao comportamento da demanda pelos produtos industriais. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência baixista do índice foi generalizada, com o maior destaque para as de pequeno porte (-11,3 pontos), que passaram de 56,4 para 45,1 pontos, enquanto as médias (46,2 pontos) e grande (50,6 pontos) recuaram 6,9 e 9,0 pontos, respectivamente.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos seis meses, foi registrada queda de 8,6 pontos, fazendo o índice cruzar a linha divisória ao passar de 55,0 para 46,4 pontos, o que evidencia a fraca demanda do empresário para investir. Foram registradas quedas de 10,1 pontos para as empresas de grande porte (de 58,1 para 48,0 pontos), seguidas pelo recuo de 7,5 pontos na de pequeno porte (46,2 pontos) e de 7,0 pontos na de médio (43,7 pontos).

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses entrou em continuação em cenário pessimista na comparação de Agosto de 2013 para Agosto de 2014, assim como ocorreu em Julho, passando de 51,7 pontos para 43,8 pontos. Ocorreram perdas nos três portes da indústria, com forte queda na de pequeno porte (50,0 para 34,4 pontos). A média recuou 5,4 pontos na métrica interanual, chegando a 44,1 pontos enquanto que a indústria de grande porte recuou 5,7 pontos, atingindo 48,1 pontos em Agosto de 2014.

Em relação ao **número de empregados**, houve recuo de 5,1 pontos em relação a agosto de 2013, chegando a 44,1 pontos, mostrando que a perspectiva de contratação para os próximos seis meses está deteriorada. Na abertura por porte industrial, a expectativa para pequena indústria recuou 7,9 pontos, ficando em 42,8 pontos. Já para a de médio porte, o recuo não foi tão intenso, variando -3,3 pontos ao passar de 46,6 pontos para 43,3 pontos em agosto de 2014. Em relação à indústria de grande porte, o recuo ficou no meio termo entre a pequena e média indústria, recuando 4,8 pontos, estabelecendo-se em 45,2 pontos.

Tabela 2: Sondagem da Indústria Paulista - Perspectivas em Agosto de 2014

	Perspectivas para os próximos 6 meses							
	Demanda				Compras de Matérias-Primas			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
ago-13	57.1	56.4	53.1	59.6	55.0	53.7	50.7	58.1
ago-14	48.1	45.1	46.2	50.6	46.4	46.2	43.7	48.0
	Exportação				Nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
	ago-13	51.7	50.0	49.5	53.8	49.2	50.7	46.6
ago-14	43.8	34.4	44.1	48.1	44.1	42.8	43.3	45.2

Fonte: FIESP/CNI

De forma geral, o alto nível de estoques, a baixa perspectiva, tanto de produção quanto da contratação de empregados, o recuo da demanda e expectativa ruim da exportação mostram que o empresário paulista não apresenta sinais de recuperação, ao menos, no curto prazo, o que tende a perpetuar o baixo nível de investimento nos próximos meses.

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.

Perfil da amostra: 284 empresas, sendo 67 pequenas, 127 médias e 90 grandes.

Período de coleta: de 1 a 10 de setembro de 2014